

Biblioteca Pública  
Florianópolis

# O COLLEGIAL

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 4 DE AGOSTO DE 1915

NUM. 2

## EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Numero avulso 100 rs.  
Numero atrazado 200 rs.

Assignaturas pagas adiantadamente.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas por seus collaboradores.

N. B. Pedimos aos nossos collaboradores além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da redacção.

## GENTILEZAS

É nosso dever manifestar os nossos sinceros agradecimentos a todos os amáveis leitores pelo acolhimento inesperado com que fomos distinguidos.

Muitissimas foram as felicitações pessoas que recebemos e folgamos em registrar esta unanime prova de sympathia.

Recebemos da redacção do nosso distincto collega «Ipiranga» um attencioso cartão com os seguintes dizeres

«Ao brilhante corpo redactorial do «Collegial», o «Ipiranga» visita agradecendo, por seu turno, a gentileza com que lhe distinguiu, enviando o 1º numero deste sympathico jornalinho. Vida longa e farta de felicidades são os votos que pelo «Ipiranga» enviam: Paulo Barbosa, Mario P. Silva e auxiliares».

Lemos no distincto orgão «O Dia», de 16 de Julho, o seguinte:

## Hymno as Estrellas

Mysteriosas estrellas das alturas,  
Crystallinas estrellas mysteriosas!  
Vasos de prata, de prata de guardar doçuras!  
Encantadoras amphoras custosas!

Refugio que minh'alma dentre as duras  
Lancinações sangrentas, dolorosas,  
Busca do azul nas dôces curvaturas,  
Por horas vagas e silenciosas!

Refugios eucharisticos, benditos,  
Da noite rôxa e amarga dos meus gritos,  
Enchei me o triste coração de lendas!

Ah! que minh'alma seja em luz velada,  
Seja na vossa luz immortalhada  
E conduzida pelas vossas tendas!

(ASCETERIO)

Araujo FIGUEREDO

«Um pequeno quinzenario, «O Collegial» orgão de um grupo de estudantes do Gymnasio de Santa Catharina surgiu hontem reclamando um lugar na imprensa de nossa terra.

O «Collegial» surge modesto, sem largas pretensões de successo, mas desejando agradar os seus leitores, dando-lhes uma leitura variada e attractiva.

Nossos votos de felicidades ao novo orgão.

Recebemos tambem um cartão firmado por um nosso amigo que occulta-se sob suas iniciaes eil-o:

«Aos distinctos redactores do «Collegial», com sincero jubilo saúdo pelo apparecimento do novel e intemerato or

gão que com competencia dirige. E. L.»

Ainda um outro nosso amigo e apreciador do «Collegial», escreveu-nos o seguinte:

Ao bem redigido «Collegial» eu felicito e almejo as reais completas felicidades.

Jose' A.

Mais uma vez pois, manifestamos a todos a nossa gratidão.

## O ANNIVERSARIO

DO Pe. H. BOOK

No dia 15 de Julho no salão de representações theatraes do Gymnasio S. Catharina, teve inicio às 9 horas da manhã a

feita em homenagem ao illustrado anniversariante.

A festividade obdeceu o seguinte programma:

1. Marcha Q. M.
2. Discursos pelos alumnos José Accacio Moreira e Paulo Barbosa.
3. "España", valsa.
4. "A infancia", poesia pelo joven Osman Fonseca.
5. "O avô", monologo pelo joven Humberto Sada
6. "Dansa oriental" musica
7. "Feiticeiro aprendiz", poema dramatico, tradução do "Der Zanberlehrling" de Goethe pelo padre Ernesto Vahskuhler, pelo joven José Lins.
8. Alfaiate e mo'leiro duetto comico pelos jovens Canduro e Placido Oliveira.
9. "Hamburgo", marcha.

A's 13 horas os redactores do «Collegial» foram levar ao provector Director um mimoso ramalhete de flores no centro do qual se divisava occulto um exemplar do primeiro numero do «Collegial» impresso em papel assetinado. Foi uma homenagem singela, porém que manifestava os nossos tributos de gratidão.

## POETAS E SEUS VERSOS...

Eu vou recordar vos um vulto poetico que acha se quasi esquecido.

E' um vate sublime que já conquistou merecida fama. Chama se Francisco Mangabeira. (natural da Bahia.) Consagrou este apreciado cultor da rima uma grande parte de sua vida à collaboração em varios jornaes. Ainda recordo-me de ter lido a pouco tempo n'um jornal um poemeto iniciado com o seguinte verso:

Quando viestes, os passarinhos...

Fiquei encantado com a leitura e tratei de procurar alguma obra sua e finalmente consegui encontralo.

## À cair da tarde

O sól desaparece dardejando  
Sobre a terra os raios inda quentes,  
Os passaros um hymno vão cantando.  
E a noite desce... desce lentamente...

No jardim creanças estão brincando,  
C'um sorri o na bocca estão contentes,  
As flores desabrocham exhalando  
Seu odor embalsamando o ambiente.

Além, além luzes já havia  
Na Cathedral o sino soando  
Annunciava já Ave Maria!

E' noite cerrada a lua surgindo  
N'um céu azul está brilhando,  
E toda a Natureza está dormindo!...

Nelson Gama do Nascimento

Era um volume elegantemente impresso, intitulado hostiario, d'onde os formosos versos acima fallados haviam sido transcriptos, e a sua leitura me convenceu de que se tratava de um poeta de merecimento.

Francisco Mangabeira é realmente um poeta de talento. O seu estylo gracioso e original se prende pela indefinivel magia a tudo o que é delicado ri sonho colorido e harmonioso.

Eis uma estrophe do Hostiario:

«Palpitem luzes no espaço  
inteiro!  
O sól fulgure mais deslum  
[brantel  
E minha musa no jasmineiro  
Da l'oesia, gorgieie e cante!»

Como se vê os versos cantam e riem, são entusiastas, adoram o bello, queimam incensos á formusura!

(Continúa)

A. L. B.

## CONTRASTES

Vinba rompendo a manhã serena e pura.

Nada jazia triste.

Os passarinhos gorgeavam mil harmonias com as quaes a natureza nos encantava.

D'ahi um pouco se levantavam turbilhões de poeira; e os arvoredos gemiam ao sopro do terrivel furacão que naquell instante tornava a manhã terrivel.

Os nevoeiros já vinham apparecendo por sobre os montes, e se extendiam pelas extensas campinas.

Agora, não mais se ouvia a doçura da brisa que antes se expandia.

O céu começou a escurecer; nuvens negras e densas que passavam, soltavam de enorme altura, agua em torrentes!...

O mar agitado pelo tuão rugia com estrepito ao encontro dos fortes rochedos que no alance os tinha.

Embarcações agitadissimas

eram aprofundadas pelo furioso mar.

Outras sabiam com ligeira carreira em busca de um abrigo para que o mar não as prejudicasse: Era uma scena medonha. Alguns momentos depois o furacão ia acalmando, os nevoeiros desaparecendo; o céu clareando e tudo volta va ao seu estado primitivo.

A manhã volve se encantadora como d'antes.

Os passarinhos outra vez entoavam o seu harmonioso canto!..

— Enfim são contrastes da natureza na ordem quotidiana do mundo.

*Jose' Amaral.*

### NOTICIARIO

Teve logar no dia 18 do mez p.p. a inauguração da luz electrica na matriz de N. S do Parto.

Ao acto que se realisou as 17 1/2 hs. com pareceu grande numero de pessoas.

No dia 26 com grande concurrencia de membros esteve reunida em sessão ordinaria a Congregação de N. S. do Bom Conselho.

Com grande imponencia realizou se no dia 25 de Julho, na Cathedral a festividade de S. Vicente de Paula.

### *Uma paixão no deserto.*

Eis o titulo de um formoso conto, que em forma de folhetim começaremos a publicar no presente numero.

Aconselhamos aos nossos leitores que o collecionem para poder organizar um elegante folheto. cuja leitura será agradável a todos que apreciam uma boa obra.

«Uma paixão no deserto» é escripto pelo celebre roman-

cista Balzac e traduzido para o Portuguez pelo notavel escriptor Theophilo Braga. Para que os leitores possam avaliar os meritos da obra, basta tão somente dizer que «Uma paixão no deserto» figura na importante «Bibliotheca Internacional de Obras Celebres», de lá transcrevemos por isso acha-se escripto pela phonetica cujo estylo conservaremos.

### CARNET SOCIAL

Fizeram annos:

No dia 22, o nosso collega Victor Straviaski, interno;

no dia 24, o nosso amigo José Born;

no dia 25, o jovem Oscar Schmidt, nosso amigo e apreciador do «O Collegial»;

no dia 26, o apreciado sportman Francisco Pinho;

no dia 27 o jovem Ruy Ribeiro;

no dia 29, o sr. José Andrade.

Aos anniversariantes o «Collegial» sauda.

### Registro doloroso

Apos cruentos e dolorosos soffrimentos, succumbiu no dia 21 de Julho, nesta Capital o respeitavel ancião sr. Olyu-

# Uma paixão

## no deserto

POR

BALZAC

No tempo da expedição empreendida no Alto Egipto pelo general Dessaix, um soldado Provençal, teddo caído em poder dos Maugrabinos, foi levado por estes arabes aos desertos situados além das cataratas do Nilo. Tendo em vista porém entre si e o exercito francês um espaço bastante para a sua tranquillidade, os Maugrabinos fizeram uma marcha forçada, e só á noite é que pararam. Acamparam se em roda de um poço encoberto por palmeiras, junto das quais haviam precedentemente enterrado algumas provisões. Não imaginando que a idéa da fuga entrasse na cabeça do prisioneiro, contentaram se com prender lhe as mãos, e adormeceram depois de terem comido

pio Cunha, progenitor do nosso amigo e activo auxiliar de redacção Nemesio Cunha a quem como à Exma. familia, apresentamos sentidas condolências.

Caixa do COLLEGIAL

Estevão B O que nos enviou não serve, mande uma collaboração sua.

Antonio Peixoto A poesia que nos deu é muito boa, como porém é transcripção sahirá no proximo numero.

Reynaldo Fonseca No proximo começaremos a publicar. Falta nos espaço.

G B. - O outro trabalho seu na primeira oportunidade será publicado.

Livio Serve, mas já temos muita materia; aguarde a subida do terceiro numero.

Nota: Damos preferencia ás collorações ás transcripções.

Regras da Progressão

(Ao meu condiscipulo F. W.)

Reparei nas regras desta lição

A somma dos meios é a dos [extremos;

Z é desconhecido e nós não [sabemos;

A differença, não sabes? Já [apprendemos:

O que perdeste, chama se [a razão.

Hyperboreal.

ECHOS & FACTOS

Consta que em breve se auentará desta capital o nosso ex-collega «Paulista».

Pezames á nobre companhia do desviô.

O nosso amigo Nestor Anda muito apaixonado, Por ter um certo artigo O «Ipiranga» publicado!...

O Luiz Alves antigo collecionador de sellos quer comprar um rarissimo, que nunca existiu.

O nosso Fernandes na aula de Francez soltou um «dez harmonioso», trouxe.

(Certamente julgava opportuno conjugar o verbo «trazeria»?!...

No pateo o Bruno Spoganz perguntava se a palavra «cacete» se escrevia com 2 tt

ou com um t só Sendo interrogado, um nosso collega respondeu-lhe: «Isto depende da qualidade da madeira».

O nosso Bruno cuviu e retirou se vacilante.

O «Saracura» deixou cahir na aula uma folha de papel na qual se lia uma narração sua que era urra verdadeira j ncture de...batatas. Emfim elle se havia inspirado n'uma «manhã londrina».

Vende-se um terno de roupa côr de «alecrim» para in formações dirijam.se ao João eves.

UMA PAIXÃO NO DESERTO

algumas tâmaras, e dado cevada aos cavallos.

Quando o atrevido Provençal viu os inimigos em estado de não poderem espioná-lo, serviu-se dos dentes para apoderar-se de uma cimitarra, depois, ageitando-se com o joelho para fixar o gume, cortou as cordas que vedavam o uso das mãos e ficou immediatamente livre Para de logo lançou mão de uma carabina e de um punhal, precaveiu-se com uma provisão de tâmaras sêcas, com um pequeno sacco de cevada, com polvora e balas; cingiu uma cimitarra, cavalgou, e desfilou na direcção em que supôs que estaria o exercito francês. Impaciente por encontrar um bivac, incitou de tal fôrma o corcel já fatigado, que o pobre animal expirou, aberto dos peitos, deixando o francês no deserto.

Depois de ter caminhado por algum tempo pela areia com toda a coragem de um forçado que se evade, o soldado viu-se obigado a parar, ao findar do dia.

Apezar da belêza do céu nas noites do Oriente, não se sentiu com fôrças para continuar o caminho. Felizmente pôde chegar a uma eminência, no alto da qual se erguiam algumas palmeiras, cujas folhas, de ha muito tempo avistadas, despertaram no seu coração as mais dôces esperanças. O cansaço era tamanho que se deitou so-